



BOLETIM BIBLIOGRÁFICO N.º 70 | JANEIRO 2016
Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

MÚSICA

CONCERT



BIBLIOTECA ESCOLAR
CLARA PÓVOA

Ficha técnica

Título: *Música*

Autor: Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Seleção e organização:

Conceição Sacarrão
Maria Fernanda Cravo
Isabel Bernardo

Edição: Isabel Bernardo

Imagem: Thinkstock (uso livre)

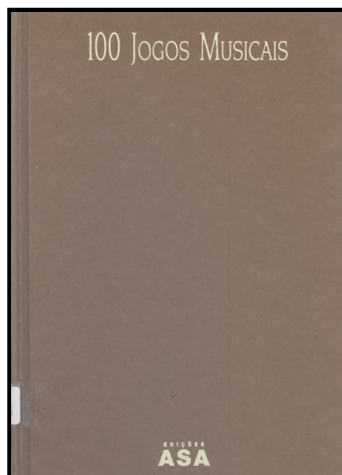
Música by Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede is licenced under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial SemDerivações 4.0 International Licence

Conjunto de sons e ritmos que segue uma pré-organização ao longo do tempo, a música é uma manifestação humana que existe em todas as culturas conhecidas.

Nas festas, nos rituais religiosos, na educação, na saúde..., a música tem muitas funções sociais que ultrapassam a mera consideração de que ela é uma forma de arte.

Para além da extensa coleção de álbuns musicais (cerca de 700 dos mais variados estilos de música), podemos ainda encontrar na Biblioteca Escolar Clara Póvoa numerosas obras sobre a teoria e a técnica musicais, autores e intérpretes e a sua obra musical, a expressão popular da música em Portugal, entre outros temas.

Também a música e os músicos são matéria para a invenção literária, pelo que o romance pode ser igualmente um meio para sentirmos o quão importante é a música para os humanos.



«Se, além disso, uma abertura do espírito para com a música puder ser cultivada desta forma, mantida pela motivação própria do jogo, isso conduzirá, afinal de contas, a tornar o jogo ainda mais divertido e a que cada um se aproxime da música. Aí reside todo o interesse, porque, posto de parte o aspecto social, o jogo é o meio ideal de levar cada um a descobrir o prazer de fazer música, essencialmente por uma participação em formas variadas de expressão musical....» (p. 17)

Cota: 793 STO
Nº de registo: 10872

Storms, Ger (2003). *100 jogos musicais: actividades práticas na escola* (5.ª ed.). Porto: Asa.

7.º Festival Intercéltico

Ensaio



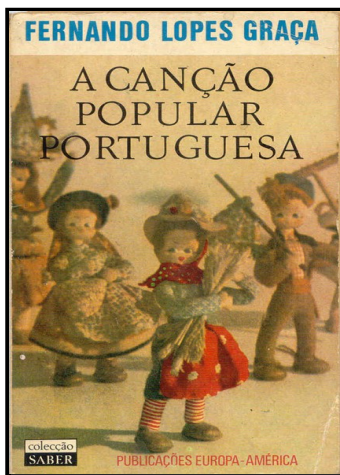
«As sugestões transformam-se em fragmentos de uma realidade em construção, som após som; a música flui bárbara nos «vales grutas, fragas, montanhas, planícies», dos sentidos subvertidos pelo turbilhão dos sons emergidos das raízes ao passado para os concertos do futuro. (...) Assim se propõe novas andanças andarilhas pelos caminhos (sempre por fazer) das nossas músicas tradicionais, que atravessam os tempos e os espaços com uma raiz que resiste...» (pp. 21-22)

Cota: 39 CAM
N.º de registo: 7742

Câmara Municipal do Porto (1996). *7.º festival intercéltico: Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

A canção popular portuguesa

Ensaio



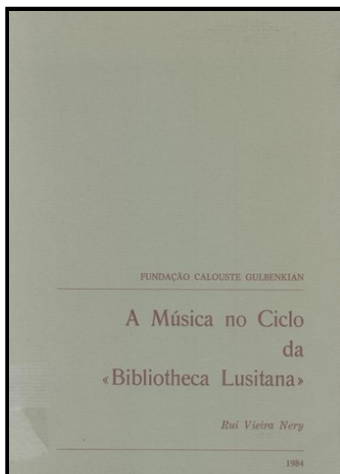
«A canção popular portuguesa, afirmamo-lo, é mais e melhor do que isso: ela é realmente a crónica viva e expressiva da vida do povo português – quer dizer: da vida rústica do povo português, visto que por canção popular portuguesa se deve entender, antes de tudo, a nossa canção rústica. Com efeito só as populações dos campos, serras, lugares e aldeias de Portugal são depositárias de um tesouro inexaurível de melodias, que, na sua pureza, na sua frescura...» (p. 15)

Cota: 78 GRA
N.º de registo: 5044

Graça, Fernando Lopes (1974). *A canção popular portuguesa* (2.ª ed.) Lisboa: Publicações Europa-América.

A música no ciclo da «Bibliotheca Lusitana»

Ensaio



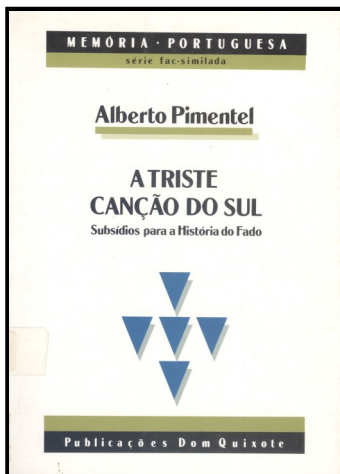
«Estas palavras profundamente lúcidas de Jacinto Torres aplicam-se de igual modo – e talvez de forma ainda mais pertinente – ao nosso panorama musicológico, onde a escassez e a pobreza da bibliografia especializada, aliadas à debilidade do respectivo suporte institucional (em termos tanto pedagógicos como profissionais) obrigam qualquer novo investigador interessado na História da Música portuguesa ao repisar permanente (e quantas vezes inútil) de caminhos...» (p. 13).

Cota: 78 NER
N.º de registo: 7827

Nery, Rui Vieira(1984). *A música no ciclo da «Bibliotheca Lusitana»*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

A triste canção do sul

Ensaio



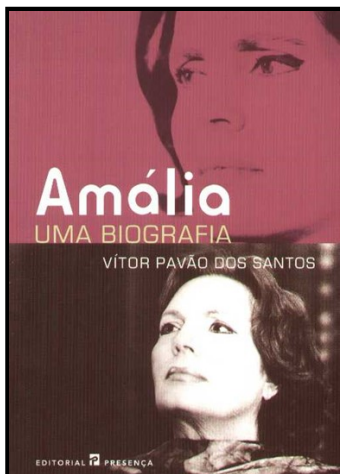
«O nosso povo, à semelhança dos poetas, tem sido sempre fatalista: explica suas faltas e desgraças, e também sua boa fortuna, por uma imposição da lei do Fado; no primeiro caso diz: «Estava escrito no livro dos destinos ou «Era Fado; tinha de ser assim»; no segundo caso: «Tive sorte; estou em sorte, etc.». Mas o povo, como ser fatalista, no que alguns querem ver principalmente um vestígio da influencia árabe, como se o homem não tivesse acreditado sempre...» (p. 8).

Cota: 39 PIM
N.º de registo: 7128

Pimentel, Alberto (1989). *A triste canção do sul: subsídios para a história do fado*. Lisboa: Dom Quixote.

Amália: uma biografia

Ensaio



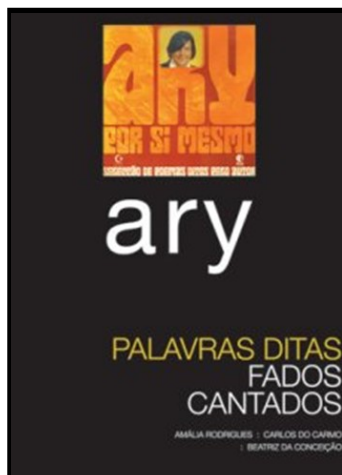
«Onde quer que se encontre Amália Rodrigues cantando, logo uma multidão de apreciadores de bom fado a vai escutar, cativada por aquela vozinha sã, essencialmente castiça e tocada milagrosamente do saudosismo antigo que, a despeito das canções modernas, ainda é a graça que enche os corações e completa as almas, hoje em dia a viverem quase que totalmente esvaziadas do bom sentimento fadista. Rodeada da fina-flor das artes, ciências, letras, de todos...» (p. 185).

Cota: 78(092) SAN
N.º de registo: 11525

Santos, Vítor Pavão dos (2005). *Amália: uma biografia* (2.ª ed.). Lisboa: Presença.

Ary: Palavras ditas fados cantados

Ensaio



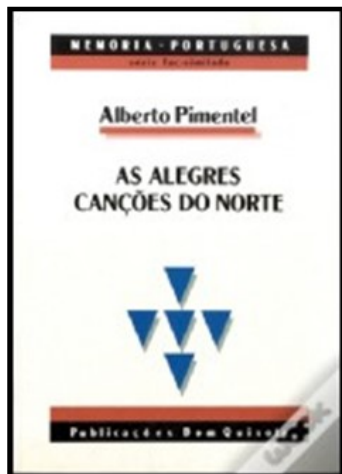
«Mas nós próprios tivemos ocasião de ouvir muitas vezes, na aldeia dos arredores de Coimbra, onde vivemos durante muitos anos, dois desses cantadores e improvisadores populares, que não só reproduziam cantando o antigo tesouro de cantigas herdado, mas o aumentavam de contínuo com as suas próprias criações. (...) Passei longas horas, durante alguns anos, ouvindo-os, designadamente ao primeiro, que cheguei a tratar como doente, na minha curta...» (p. 13)

Cota: 78 SAN
N.º de registo: 13474

Santos, José Carlos Pereira Ary dos (1990). *Ary: Palavras ditas fados cantados*. Lisboa: Editorial Notícias.

As alegres canções do norte

Ensaio



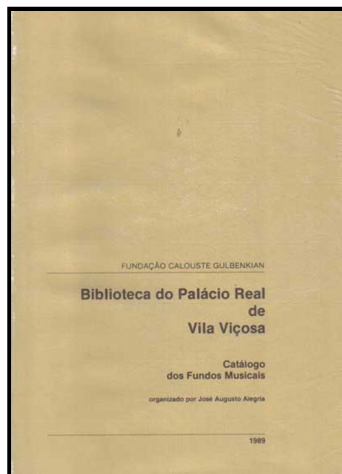
«O povo das nossas províncias do norte é, pelas condições da sua mesma existência, resignado, trabalhador e pacífico.

Por isso as canções são alegres como as dos pássaros: reflectem, sobre um nítido fundo tradicional, os aspectos luminosos, variados, amoráveis, da natureza. (...) Por cima do rio Minho passaram as correntes poéticas do sentimento seguindo o caminho das correntes étnicas, e trazendo um vago perfume desse longínquo lirismo provençal...» (p.6).

Cota: 39 PIM

N.º de registo: 7129

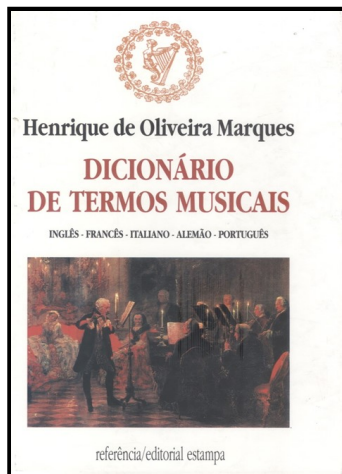
Pimentel, Alberto (1989). *As alegres canções do norte*. Lisboa: Dom Quixote.



«Em 1953, a expensas da Fundação da Casa de Bragança, apareceu nos escaparates das livrarias, em edição de luxo, um catálogo descritivo e anotado de vinte livros de música Polifónica conservados no Paço ducal de Vila Viçosa, seis dos quais impressos e manuscritos os restantes. Era assinado pelo musicólogo Tenente Manuel Joaquim, já então com sobejas provas prestadas em tarefas do género que lhe granjearam justo prestígio. Pela primeira vez, entre nós, um catálogo...» (p. 5).

Cota: 78 ALE
N.º de registo: 7825

Alegria, José Augusto (1989). *Biblioteca do Palácio Real de Vila Viçosa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



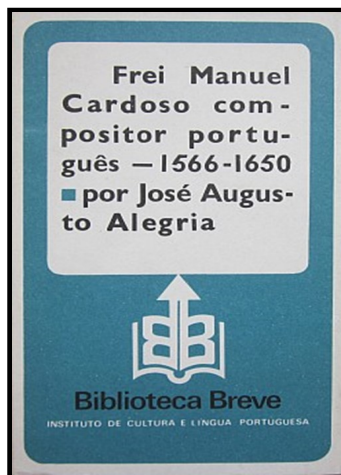
«Trabalho sério, escrupuloso e paciente, concebido com inteligência e sentido prático. Realização de que transparece um desejo de servir que bem pode dizer-se verdadeiro amor à causa da Cultura. Enorme utilidade para qualquer amador de música seja clássica ou não-clássica, imprescindibilidade para o profissional. Sem falar no apoio inestimável para aqueles, nem sempre diletantes nem homens do ofício na arte dos sons, que se encarregam de traduzir livros...» (p. 13).

Cota: 78(038) MAR
N.º de registo: 11699

Marques, Henrique de Oliveira (1996). *Dicionário de termos musicais: Inglês - Francês - Italiano - Alemão - Português* (2.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Frei Manuel Cardoso compositor português (1566 - 1650)

Ensaio



«Frei Manuel Cardoso pertence a uma notável geração de compositores portugueses que marcaram a sua presença indelével na história da nossa cultura musical nos séculos XVI e XVII. Conhecido por «geração polifonistas», em virtude do estilo contrapontístico então em voga, foram eles os obreiros de um capítulo referido aos domínios da arte da música demonstrando com inegável brilho a nossa conotação espiritual com as raízes da cultura europeia no terreno...» (p. 11)

Cota: 78 ALE

N.º de registo: 3956

Alegria, José Augusto (1983). *Frei Manuel Cardoso compositor português (1566-1650)*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - Ministério da Educação.

Grândolas: 25 de abril de 1974: a revolução...

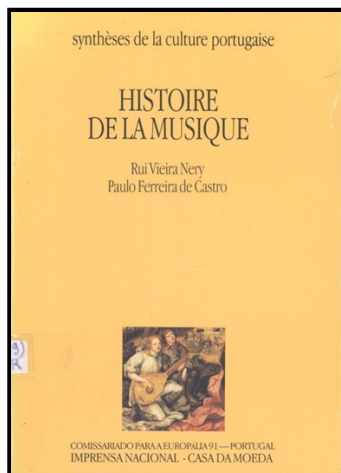
Ensaio



«Todas as revoluções criaram um cancionero próprio, forjado pelas suas vicissitudes, mas delas também protagonista. E com uma infinda multiplicidade de papéis: denunciador de injustiças, galvanizador de reuniões e lutas, memórias de feitos e sacrifícios, derrotas e vitórias. Mas o 25 de 1974 criou um facto novo: a senha para o desencadear das acções militares foram duas canções, transmitidas pela rádio. As circunstâncias históricas faziam de forma poética justiça...» (p. 3).

Cota: 78 LAG
N.º de registo: 13475

Laginha, M., & Sassetti, Bernardo (2004). *Grândolas: 25 de abril de 1974. A revolução que começou com música*. Lisboa: Editorial Notícias.

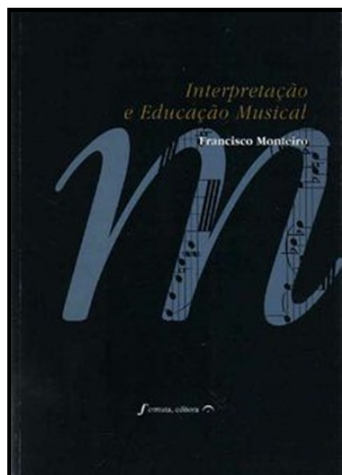


«Depuis la parution de l'Histoire de la musique Portugaise de João de Freitas Branco, en 1959, aucune vision d'ensemble n'a été publiée sur l'évolution de la musique portugaise, du Moyen Age à nos jours. Cette situation contraste dernières années dans le domaine de la recherche musicale, grâce auxquels, en effets, nous disposons notamment d'un large corpus d'éditions modernes de notre musique des XVIème et XVIIème siècles, et d'un nombre importante de nouvelles....» (p. 7)

Cota: 7 NER

N.º de registo: 12291

Nery, R. & Castro, P. F. (1991). *Histoire de la musique*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.



«Quando falamos de música temos sempre em mente algum tipo de actividade que envolve em especial o som: não nos é possível considerar qualquer conceito de música sem som e o seu oposto – o silêncio.

O som e o silêncio são fundamentais. No entanto, se observarmos o comportamento humano em termos culturais, e especialmente se observarmos a diversidade de comportamentos naquilo a que podemos chamar música, encontramos actividades complexas onde....» (p. 11)

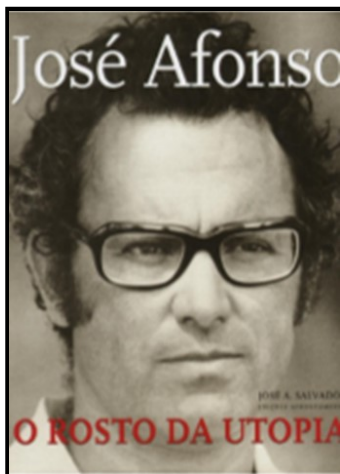
Cota: 78 MON

N.º de registo: 12339

Monteiro, Francisco (1997) Interpretação e educação musical. Porto: Fermata.

José Afonso: o rosto da utopia

Ensaio



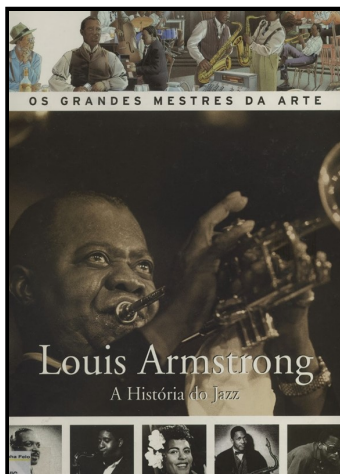
«José Afonso foi cantor, poeta, músico, militante antifascista e anticolonialista. Na mocidade deu vivas a Salazar. Mais tarde foi libertário, anarquista por vocação, uma personalidade inquieta e devoradora das suas próprias angústias. Homem de uma única e longuíssima solidão, sonhou o nascimento como quem sonha até à morte. O último espetáculo. Cinco mil pessoas emocionadas entoaram em unísono o «Grândola, vila morena» no final de duas horas durante...» (p. 23).

Cota: 78(092) SAL
N.º de registo: 10092

Salvador, José A. (2000). *José Afonso: o rosto da utopia* (3.ª ed.). Porto: Afrontamento.

Louis Armstrong: a história do jazz

Ensaio



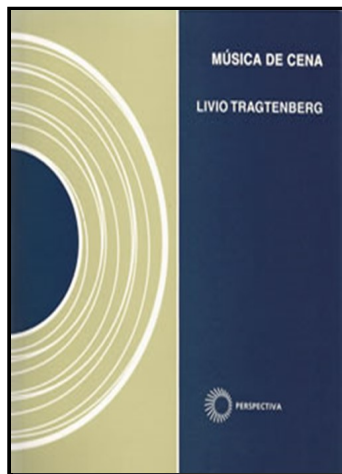
«Armstrong foi o primeiro grande solista de jazz e o músico que definiu algumas das suas características em termos que ainda hoje são válidos. Com ele, o solo – a série de variações que o músico executa, com base na melodia escolhida como ponto de partida – torna-se o centro vivo da composição, na sua totalidade. A sonoridade do seu trompete, que usa como se praticamente fosse uma extensão da sua voz, é forte e vibrante...» (p. 16).

Cota: 78(092) VIG
N.º de registo: 10728

Vigna, Giuseppe (2003). *Louis Armstrong: a história do jazz*. Matosinhos: QuidNovi.

Música de cena: dramaturgia sonora

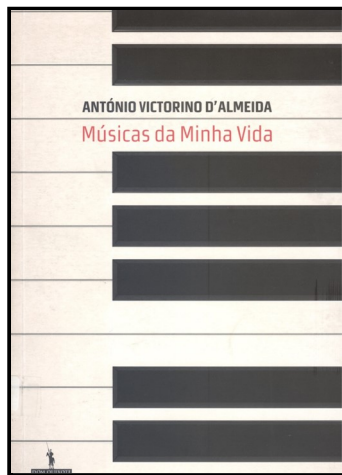
Ensaio



«É importante ter em mente que a hoje chamada música aplicada ou trilha sonora, que designo genericamente como música de cena, é resultado de uma tradição que remonta aos primórdios da expressão artística humana. Ela se insere numa tradição que no ocidente, já mesmo antes dos dramas gregos, dramatizava temas retirados do Antigo Testamento. (...) A arte Grega, tomada como ponto zero da música europeia ocidental, legou-nos um número extremamente...» (p. 17).

Cota: 78 TRA
N.º de registo: 12123

Tragtenberg, Livio (1999). *Música de cena: dramaturgia sonora*. Brasil: Editora Perspectiva.



«Na verdade, verifica-se que o interesse mais acentuado pela arte musical é muitas vezes associado a um determinado tipo de demência – porventura benigna, não atreita a furores violentos ou a estados de apavorado estupor, mas assim mesmo fora dos comportamentos mais próprios de um cidadão autenticamente normal.

Ora se atentarmos melhor no fenómeno, concluiremos que este estranho relacionamento feito em Portugal entre o gosto pela...» (p. 10).

Cota: 78(082) ALM
N.º de registo: 10503

Almeida, António Victorino de (2003). *Músicas da minha vida*. Lisboa: Dom Quixote.

O nascimento da música: a metáfora de Eugénio de Andrade

Ensaio



«Uma das mais recuadas imagens dos meus dias é uma mulher a cantar. Com a sua voz antiquíssima e branca, aquela mulher, à distância de mais de cinquenta anos, continua a embalar-me o coração. (...) A esta imagem, transbordante de ser, não tardaria a juntar-se outra mais secreta: a da música do harmónico. (...) Acabo de falar do nascimento da poesia e da música, como se ambos jorrassem da mesma fonte; acabo de fala...» (p. 136).

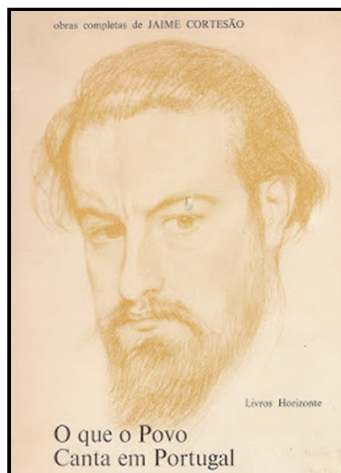
Cota: 80 SOU

N.º de registo: 9579

Sousa, Carlos Mendes de (1992). *O nascimento da música: a metáfora de Eugénio de Andrade*. Coimbra: Almedina.

O que o povo canta em Portugal: trovas, romances, orações e...

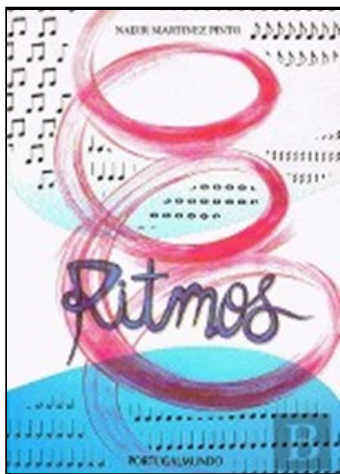
Ensaio



«Mas nós próprios tivemos ocasião de ouvir muitas vezes, na aldeia dos arredores de Coimbra, onde vivemos durante muitos anos, dois desses cantadores e improvisadores populares, que não só reproduziam cantando o antigo tesouro de cantigas herdado, mas o aumentavam de contínuo com as suas próprias criações. (...) Passei longas horas, durante alguns anos, ouvindo-os, designadamente ao primeiro, que cheguei a tratar como doente, na minha curta...» (p. 13).

Cota: 39 COR
N.º de registo: 4058

Cortesão, Jaime (1980). *O que o povo canta em Portugal: trovas, romances, orações e selecção musical* (2.ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.



«Já é do conhecimento geral que a Iniciação Musical tem como objetivo começar pela “vivência” para atingir o conhecimento próprio.

Os próprios alunos dão-se conta que aprendem pela prática como se inserir nos espaços temporais: com batimentos, com palmas, com pés, com instrumentos musicais...com danças, rodas, marchas, jogos... Instintivamente, com estes exercícios, adquirem o sentido rítmico. O ritmo musical, quer no domínio de educação regular...» (p. 7).

Cota: 78 PIN

N.º de registo: 12333

Pinto, Nadir Martinez (1996). *Ritmos*. Lisboa: Portugalmundo.



«A execução musical não tem, necessariamente, que obedecer a regras teóricas.

Todos os jogos e exercícios musicais e corporais que desenvolvam o sentido auditivo e sensorial, habituando a criança a ouvir, a brincar, com os sons e a inventar, vão integrá-la, sem ela se aperceber, no mundo dos sons. Assim, ela aprende intuitivamente a distinguir a altura, o timbre, a intensidade do som e tantas outras...» (p. 7)

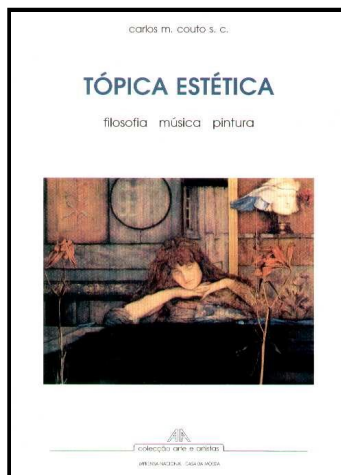
Cota: 78 PIN

N.º de registo: 12338

Pinto, Nadir Martinez (1996). *Sons...sons*. Lisboa: Portugal-mundo.

Tópica estética: filosofia música pintura

Ensaio



«O que é a música?, no seu ser. (...) É o próprio Mahler quem dialectiza confessando que a «música deve conter sempre uma aspiração, uma aspiração que vá além das coisas deste mundo». Desdobrando-se, umas vezes, num imagético caleidoscópio sonoro, descendo e precipitando-se, outras, nas regiões intersticiais de um nocturno musical (a primeira Nachtmusik da sétima, em dó maior, na sub-dominate do relativo de mi menor, sol maior, tem o seu Scherzo...)» (pp. 120-121).

Cota: 111.85 COS
N.º de registo: 11996

Costa, Carlos M. Couto S.(2001). *Tópica estética: filosofia música pintura*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Tractado de canto mensurable

Ensaio



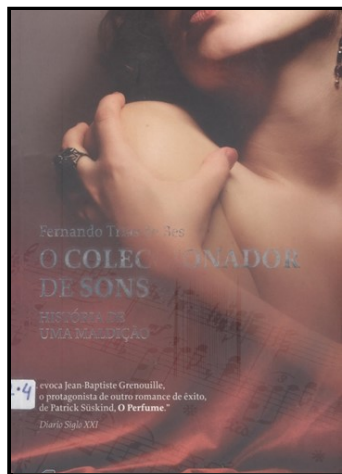
«Em 1962, por iniciativa do preiteado musicólogo Mário de Sampayo Ribeiro e com o patrocínio do Instituto de Alta cultura, foi reeditado o TRACTADO DE CÃTO LLANO (1533) da autoria de d'Aranda, em edição fac-similada, Introdução e Notas pelo autor destas linhas. Inserido na colecção REI MUSICAE PORTUGALIAE MONUMENTA, era o segundo trabalho da série 1. Nessa altura e pela primeira vez, houve necessidade de carrear toda a documentação que porventura...» (p. 7).

Cota: 78 ARA
N.º de registo: 7823

Aranda, Mateus de (1978). *Tractado de canto mensurable de Mateus de Aranda*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

O colecionador de sons: história de uma maldição

Literatura



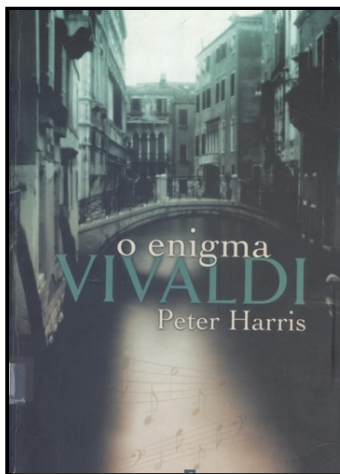
«A minha infância não foi um despertar para a luz e as coisas através dos olhos, mas por meio da audição: os meus ouvidos absorviam tudo com a mesma voracidade com que o oceano engole os barcos surpreendidos por um furacão. Eu dissecava todos estes sons no meu interior até identificar cada um dos seus elementos: a pedra, o ar, o metal, as vozes. Memorizava-os até que os sentisse meus, até reconhecer a última fibra de cada frequência sonora.» (pp. 31-32).

Cota: 821-312.4 TRI
N.º de registo: 11742

Trias de Bes, Fernando (2008). *O colecionador de sons: história de uma maldição*. Porto: Porto Editora.

O enigma Vivaldi

Literatura



«Um livro de contas era um lugar pouco adequado para guardar uma partitura. Mas tratando-se das contas de uma instituição musical nada tinha de anormal e ainda menos se se considerasse a desordem que imperava em toda a documentação. A partitura não tinha título, o que o levou a pensar que se tratava de uma parte de uma composição maior. Começou a lê-la. Era uma partitura para violino. Aquela música não era nada do outro mundo, era antes um conjunto de...» (p. 70).

Cota: 821-31 HAR
N.º de registo: 10973

Harris, Peter (2006). *O enigma Vivaldi*. Lisboa: Presença.

O violino de Auschwitz

Literatura



«-Sim, leva-o para o tratarem. Este desfalecido tem de trabalhar normalmente esta tarde.

Mas agora, tanto lhe faziam as palavras trocistas. Tinha ganhado, tinha construído o seu violino, o seu «Daniel Cracoviensi», no tempo combinado. Desde que Rascher não estava na enfermaria, as coisas andavam melhor, havia ordens para tratar dos presos «curáveis». O médico judeu, que trabalhava sob as ordens...» (pp. 128-129).

Cota: 821-31 ANG
N.º de registo: 12986

Anglada, Maria Àngels (2011). *O violino de Auschwitz*. Alfragide: D. Quixote.

Os coristas

Filme



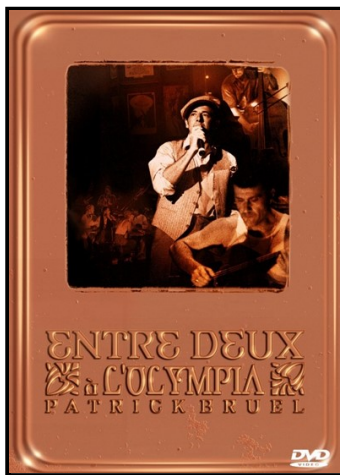
«Ao retornar à sua cidade-natal, devido ao falecimento de sua mãe, o maestro Pierre Morhange encontra o diário de seu antigo professor de música, Clément Mathieu, passando a relembrar fatos de sua infância em uma escola de meninos durante década de 1940. Nesta escola, Pierre teve seu primeiro contato com a música ao participar de um coro criado pelo professor Clément. 50 anos após a história principal acontece, um homem é mostrada regendo uma orquestra.»

Cota: 791.221.4 BAR
N.º de registo: 73 I

Barratier, Christophe (2005). *Os coristas* [Filme]. França: Nowage.

Entre deux: à l'olimpia

Filme



«Entre-Deux é principalmente um estilo que combina harmoniosamente, um acordeão, aqui e ali guitarras acústicas sobre músicas java, valsa e jazz ao Django Reinhardt. Mas é também um estado de espírito pontuado com esperança, alegria e emoção. Patrick Bruel abordou um projeto muito ambicioso. Ele interpretou as canções míticas do período entre guerras e reuniu neste duplo CD treze convidados de renome (incluindo Johnny Hallyday, Jean-Louis Aubert, Sandrine Kiberlain...)»

Cota: 791.221.1 BRU
N.º de registo: 516 I

Bruel, Patrick (2003). *Entre deux: à l'olimpia* [Filme]. França: BMG.



«Uma biografia do influente saxofonista e compositor de jazz Charlie Parker. Em 1954 o conhecido músico de Jazz, Charlie Parker, mais conhecido como "Bird", dá entrada no hospital de Bellevue em Manhattan, depois de uma tentativa de suicídio com iodo, motivado pelo desgosto da morte da sua filha Pree e a dificuldades com a sua carreira. Alcoólico, toxicómano e sofrendo de úlceras, Charlie, é visitado pelo seu agente que lhe oferece a possibilidade de fazer uma...»

Cota: 791.227 EAS
N.º de registo: 372 I

Eastwood, Clint (1988). *Bird* [Filme]. Espanha: Warner home vídeo.

8 Mile

Filme



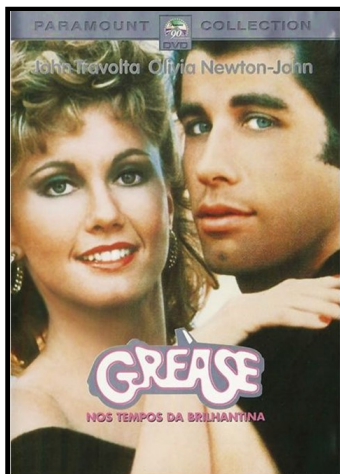
«8 mile» é o nome da rua que divide um dos subúrbios pobres de Detroit do resto da cidade, é o retrato de uma semana na vida de um grupo de jovens que luta por um lugar ao sol na decadente cidade de Detroit, em 1995. Para pessoas como Jimmy 'Rabbit' Smith, Jr. Eminem e os seus amigos, o hip-hop é a única alternativa ao vazio. Rabbit sabe que as suas músicas são a única saída e que para alcançar o sucesso é preciso imprimir-lhes a sua raiva e enfrentar a realidade da sua vida.»

Cota: 791.221.1 HAN
N.º de registo: 8 I

Hanson, Curtis (2003). *8 Mile* [Filme]. Lisboa: Universal.

Brilhantina

Filme



«John Travolta consolidou a sua posição com a presença mais versátil e magnética do cinema nesta versão Grease. A estrela da música Olivia Newton-John fez a sua estreia no cinema americano como Sandy, a ingénua por quem Travolta se apaixona. Neste musical sobre os fabulosos anos 50. Grease não é só um olhar nostálgico sobre uma simples década - é uma homenagem enérgica e excitante à era do rock'n'roll.»

Cota: 791.221.1 KLE
N.º de registo: 5 I

Kleiser, Randal (2002). *Brilhantina* [Filme]. Lisboa: Lusomundo Audiovisuais.

Mama mia!

Filme



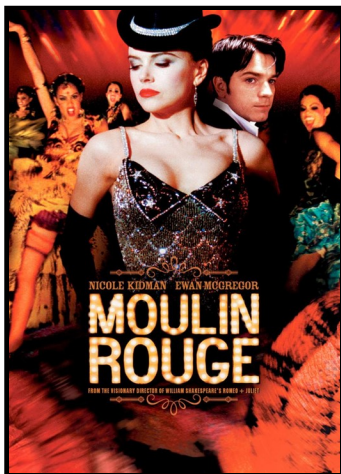
«1999, na ilha grega de Kalokairi. Sophie, uma garota de 20 anos prestes a se casar, que vive com a mãe, Donna Sheridan, dona de um pequeno hotel na ilha de Calicos, na Grécia, e que não conhece seu pai. Achando o diário da mãe, descobre que ela teve um relacionamento com três homens diferentes (Sam Carmichael, Bill Andersson e Harry Bright) num curto período de tempo, meses antes de seu nascimento e que pode ser filha de qualquer um dos três.»

Cota: 791.221.1 LLO
N.º de registo: 1 I

Lloyd, Phyllida (2009). *Mamma mia!* [Filme]. Miraflores: Universal Pictures Iberia.

Moulin rouge

Filme



«Moulin Rouge passa-se no virar do século onde a invenção de algumas coisas, como o telefone e a introdução de nova tecnologia, deu origem a uma revolução. Uma revolução boémia. Christian é um boémio de coração, que desafia os avisos de seu pai e viaja para Paris para ser parte da revolução. Ele arranja casa num pequeno hotel chamado L'Amour e começa a escrever acerca dos ideais boémios de liberdade, verdade, beleza e amor.»

Cota: 791.221.1 LUH
N.º de registo: 2 I

Luhrmann, Baz (2002). *Moulin rouge* [Filme]. Cruz Quebrada: LNK Audiovisuais.

Chicago

Filme



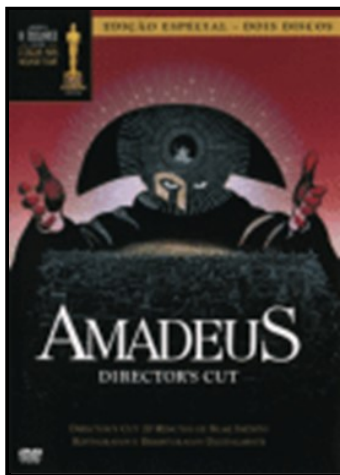
«A promessa de aventura e de oportunidades oferecida pela Chicago de 1929 fascina Roxie Hart, uma aspirante a cantora e bailarina, aparentemente inocente, cujo único desejo é seguir o caminho dourado da artista de Vaudeville Velma Key. Roxie vê o seu desejo concretizar-se quando, acusadas de crimes diferentes, ambas vão parar à prisão. Sob os cuidados desonestos de Mortona encarregada da prisão, Roxie encontra-se com o lendário advogado Billy Flynn...»

Cota: 791.221.4 MAR
N.º de registo: 151 I

Marshall, Rob (2003). *Chicago* [Filme]. Portugal: LNK Video Lda.

Amadeus

Filme



«Amadeus, é músico na corte do imperador Joseph II da Áustria. Promete humildade e castidade, se, mantiver os seus dons musicais extraordinários. Mas, após a chegada ao tribunal de um jovem chamado Mozart, Salieri é relegado para segundo plano. Enfurecido com a perda de importância, fará todo o possível para arruinar a carreira do músico. Enquanto isso, Mozart, alheio às maquinações de Salieri, surpreende a todos com seu brilho como músico, mas também com suas...»

Cota: 791.227 FOR
N.º de registo: 377 I

Forman, Milos (2002). *Amadeus* [Filme]. Lisboa: Warnwr Bross.

Fame

Filme



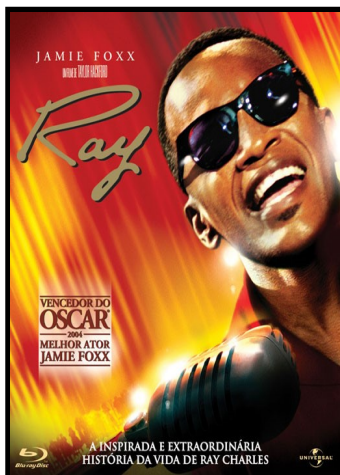
«A escola conta com alunos de todas as esferas da vida e constitui uma oportunidade destes viverem os seus sonhos e alcançarem "a fama". Num ambiente extremamente competitivo, atormentado pela dúvida, a paixão de cada aluno será posta à prova. Além de seus objetivos artísticos, eles têm que lidar com tudo o que acontece na escola, passando por períodos intensos: vários trabalhos escolares, o surgimento de amizades profundas, romance e a auto-descoberta»

Cota: 791.221.1 SCH
N.º de registo: 109 I1

Scheerer, Robert (2007). *Fame* [Filme]. Portugal: Play Entertainment.

Ray

Filme



«Em 1932 Ray Charles nasce em Albany, uma pequena e pobre cidade do estado da Georgia. Ray fica cego aos 7 anos, logo após testemunhar a morte accidental de seu irmão mais novo. Inspirado por uma dedicada mãe independente, que insiste que ele deve fazer seu próprio caminho no mundo, Ray encontrou seu dom em um teclado de piano. Fazendo um circuito através do sudeste, ele ganha reputação. Sua fama explode mundialmente quando, pioneiramente, incorpora o...»

Cota: 791.227 HAC
N.º de registo: 388 I

Hackford, Taylor (2005). *Ray* [Filme]. Lisboa: ZON Lusomundo Audiovisuais.



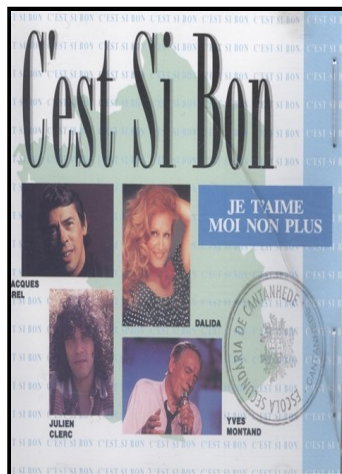
«En Madrid y agonizando el presente mes, / me siento al fin enfrente
de un papel, / para escribirte, justo hasta la piel, / aunque no entien-
das lo que te diré. / Probablemente, no te acordarás / ni de mi nom-
bre, ni el de aquel café, / donde, borracho de mi soledad, / casi en la
puerta, te paré y te hablé. / Tú me miraste, y me dejaste hablar. / No
preguntaste, y yo no pregunté. / Después, salimos juntos de aquel
bar, / para andar toda la noche al revés. / Probablemente...»

Cota: 200 AND
N.º de registo: 596 S

Andión, Patxi (2005). *Samaritana*. In *Antologia 71/ 77* [CD]. Espanha: Universal Music.

C'est si bon: je t'aime moi non plus

Antologias



«Ne me quitte pas / Il faut oublier / Tout peut s'oublier / Qui s'enfuit déjà / Oublier le temps / Des malentendus / Et le temps perdu / À savoir comment / Oublier ces heures / Qui tuaient parfois / À coups de pourquoi / Le coeur du bonheure / Ne me quitte pas / Moi je t'offrirai / Des perles de pluie / Venues de pays / Où il ne pleut pas / Je creuserai la terre / Jusqu'après ma mort / Pour couvrir ton corps / D'or et de lumière / Je ferai un domaine / Où l'amour sera roi...»

Cota: 800 CES
N.º de registo: 6 S

Brel, Jacques (1992). Ne me quite pas. In *C'est si bon: je t'aime moi non plus* [Música]. Reino Unido: Kenwest music.

Poesia encantada

Antologias

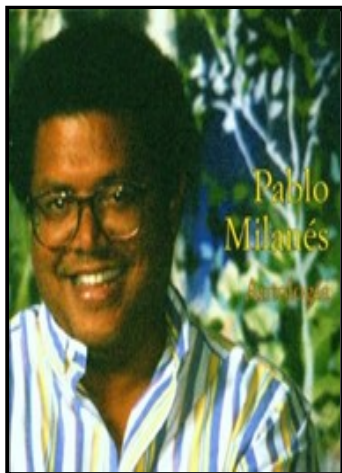


«Com que voz chorarei meu triste fado, / que em tão dura paixão me sepultou. / Que mor não seja a dor que me deixou / o tempo, de meu bem desenganado. / Mas chorar não estima neste estado / aonde suspirar nunca aproveitou. / triste quero viver, poi se mudou / em tristeza a alegria do passado. / Assim a vida passo descontente, / ao som nesta prisão do grilhão duro / que lastima ao pé que a sofre e sente. / De tanto mal, a causa é amor puro, / devido a quem de mim tenho...»

Cota: 800 POE

N.º de registo: 385 S

Fortes, Maria João (2002). Com que voz. In *Poesia encantada* [Música]. Alemanha: EMI Valentim de Carvalho.

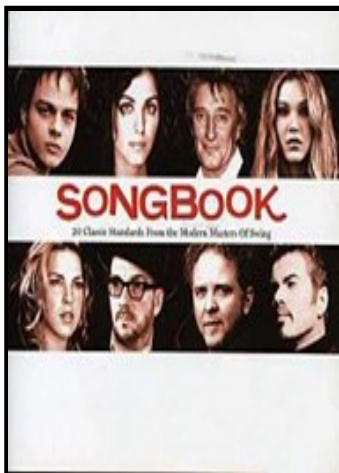


«Muchas veces te dije que antes de hacerlo / había que pensarlo muy bien, / que a esta unión de nosotros / le hacía falta carne y deseo también, / Que no bastaba que me entendieras / y que murieras por mí, / que no bastaba que en mi fracaso / yo me refugiara en ti, / Y ahora ves lo que pasó / al fin nació, al pasar de los años, / el tremendo cansancio que provoco ya en ti, / y aunque es penoso lo tienes que decir. / Por mi parte esperaba / que un día el tiempo se hiciera cargo del fin...»

Cota: 9 MIL

N.º de registo: 582 S

Milanés, Pablo (1994). Para vivir. In *Antología* [Música]. Cuba: Tropical Music.



«If I listened long enough to you / I'd find a way to believe that it's all true / Knowing that you lied straight-faced while I cried / Still I look to find a reason to believe / Someone like you makes it hard to live without / somebody else / Someone like you makes it easy to give / never think about myself / If I gave you time to change my mind / I'd find a way just to leave the past behind / Knowing that you lied straight-faced while I cried / Still I look to find a reason to believe...»

Cota: 100 SON

N.º de registo: 635 S

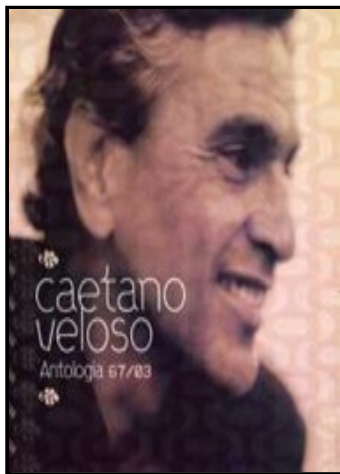
Stewart, Rod (2006). Reason to believe. In *Songbook* [Música]. Reino Unido: EMI records.



«Ave Maria / Gratia plena / Maria, gratia plena / Maria, gratia plena / Ave, ave dominus / Dominus tecum / Benedicta tu in mulieribus / Et benedictus / Et benedictus fructus ventris / Ventris tuae, Jesus. / Ave Maria / Ave Maria / Mater Dei / Ora pro nobis peccatoribus / Ora pro nobis / Ora, ora pro nobis peccatoribus / Nunc et in hora mortis / Et in hora mortis nostrae / Et in hora mortis nostrae / Et in hora mortis nostrae / Ave Maria»

Cota: 300 STU
N.º de registo: 283 S

Studer, Cheryl (1992). Ave Maria. In *Ave Maria* [Música]. Alemanha: Deutsche Grammophon GmbH.



«Uma intensa luz / que não se vê / passa pela voz / ao se calar / É a vez de uma estrela / guarda o nome dela / nosso coração é o seu lugar / Somos sempre sós / e ainda assim / ela brilha em nós / em ti, em mim / nem bruta nem bela / o silêncio é tê-la / a voz dessa luz, sem fim, sem fim / Come tu mi vuoi. Saró, Saró / Quello che tu vuoi. Faró, faró / Non ti lascieró mai / Ma non ti ameró mai / questo tu lo sai, sí lo sai / Uma intensa luz que não se vê / passa pela voz ao se calar.»

Cota: 9 VEL

N.º de registo: 495 S

Veloso, Caetano (2003). Que não se vê. In *Antologia 67/03* [Música]. França: Universal Music.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

